

PANORAMA SOBRE PRÁTICAS ALTERNATIVAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO A PARTIR DA INTERSECÇÃO ENTRE CULTURA E DIREITO À CIDADE

Autora: Liliane Katita de Carvalho

Filiação institucional: UFABC/PPG/PGT

E-mail: l.katita@ufabc.edu.br

RESUMO:

Este artigo busca, a partir de uma revisão bibliográfica na base de periódicos SCOPUS, realizar um levantamento sobre práticas alternativas na produção do espaço urbano durante a última década. Tem-se como premissa identificar quais tipos de práticas contemporâneas têm sido observadas como formas alternativas de produção do espaço ou da cidade considerando especialmente ações de cunho cultural. Do levantamento de artigos realizados, oito foram selecionados para análise através de filtros que buscavam recortar práticas da produção do espaço interseccionadas a atividades culturais. Destaca-se da reflexão analítica que se propõe a partir da revisão bibliográfica obtida: a relação entre cultura e direito à cidade, o aprofundamento da cidadania a partir das práticas alternativas no desenvolvimento do espaço e o recorrente vínculo destas práticas à escala local.

Palavras-chave: direito à cidade, práticas urbanas, cidadania cultural

GT – 11: Práticas culturais na produção da cidade

I - INTRODUÇÃO

O atual contexto urbano, influenciado pela produção neoliberal, formaliza significativamente novos paradigmas na construção das cidades metropolitanas. Com o extenso processo de urbanização destacam-se transformações que abarcam questões históricas, sociais, econômicas e políticas, consolidando disparidades no território em diferentes dimensões, especialmente nas grandes metrópoles. Tais condições corroboraram para a emergência de formas alternativas de

agir, produzir e desenvolver o território. Estas ações apresentaram um crescimento significativo durante as últimas décadas, fomentando debates que tensionam o entendimento e o alargamento do direito à cidade (CASTELLS; MEDEIROS, 2017; HARVEY et al., 2015; RAIMUNDO, 2017).

Entende-se o direito à cidade não como um direito individual e sim coletivo, que atravessa a conjuntura do acesso aos recursos urbanos como também do entendimento do indivíduo como agente da transformação do espaço em que habita, a partir de sua consciência coletiva, política e social (LEFEBVRE, 2016). Portanto opera-se a liberdade de construir e reconstruir o espaço através da sociedade e do poder coletivo, do agenciamento de forças na luta de reparação das desigualdades na produção do espaço urbano. A ressignificação de territórios e a formação de laços de identidade e pertencimento apoia o aprofundamento da leitura de ações e práticas-sociais (SANTOS, 2002), na medida em que elas se apresentam como ferramenta de análise das experiências que desenvolvem o espaço. Portanto, observa-se nesta conjuntura, componentes que tornam possível o entendimento de práticas alternativas na produção do espaço.

Entende-se como práticas alternativas ações que impactam a percepção, produção e desenvolvimento do espaço, por um sujeito, seja ele individual ou coletivo. Considera-se que as práticas alternativas aqui tratadas apostam na ação política e na potência de transformação do espaço como resposta às problemáticas emergentes dos atuais processos de desenvolvimento territorial. Ao alocarmos o olhar para os diversos “direitos” inscritos na produção do espaço, tratados amplamente desde a década de 1980, pode-se evidenciar as relações sociais e as práticas culturais como elementos de análise relevantes na contemporaneidade. Neste sentido, o debate circunda questões de uso do espaço e as possibilidades de criação e reinvenção, apresentando a ação e expressão cultural como direito integrante da demanda básica da sociedade contemporânea, cumprindo sua função simbólica na vida social. Observa-se relevância na intersecção entre cultura e o direito à cidade pois:

A cultura não se reduz ao supérfluo, ao entretenimento, aos padrões do mercado, à oficialidade doutrinária, mas se realiza como direito de todos os cidadãos, direito a partir do qual a divisão social das classes ou a luta de classes possa manifestar-se e ser trabalhada porque, no

exercício do direito à cultura, os cidadãos, como sujeitos sociais e políticos, se diferenciam, entram em conflito, comunicam e trocam suas experiências, recusam formas de cultura, criam outras e movem todo o processo cultural (CHAUÍ, 2006, p. 173).

A partir deste contexto, pretende-se demonstrar que é também na instância cultural e não somente em ambientes altamente institucionalizados do planejamento urbano, que se constrói a consciência de pertencimento à cidade e noção de cidadania. Assim, as práticas alternativas demonstradas na busca da base de periódicos aqui desenvolvidos podem ser consideradas como dispositivos para refletirmos o desenvolvimento da cidade. Tais estratégias proporcionam o enfrentamento de conflitos e disputas que tensionam as relações sociais e políticas, especialmente com o poder local. A produção de uma vida cotidiana disputa sua existência através da capacidade de articulação e da reivindicação de direitos que se dá dentro e fora de esferas institucionalizadas, tal conjuntura aprofunda aberturas a formulação de possíveis ‘outras vivências’ urbanas.

II - METODOLOGIA

Para início da busca de artigos para a construção deste panorama definiu-se como pergunta norteadora do início da pesquisa "Quais tipos de práticas contemporâneas têm sido identificadas como formas alternativas de produção do espaço ou da cidade?". A partir deste questionamento buscava-se observar se, na produção acadêmica, havia tratativas sobre a emergência de novas práticas que interferem nos modos de produzir o espaço; tendo como parâmetro fixo a intersecção destas práticas com atividades culturais desenvolvidas pela sociedade civil organizada. A seguir apresenta-se a descrição da metodologia aplicada para a seleção dos artigos na base de dados, compostas pela etapa 01: método de busca e etapa 02: recorte e classificação por critérios.

Método de busca

Na fase 01: método de busca e com base na construção de um panorama de possíveis práticas alternativas, definiu-se que a princípio, este panorama tenderia a aglutinar dados e informações

na escala global. Por isso, optou-se pela utilização da base de periódicos científicos SCOPUS, tecendo o seguinte caminho de acesso:



Com este contexto, partiu-se para a definição dos termos iniciais utilizados no buscador SCOPUS. Tais termos foram testados para que direcionassem os resultados da base a responder a pergunta norteadora apresentada anteriormente. Nas primeiras buscas, aqui denominadas como conjunto SCOPUS I, constatou-se que as combinações de palavras-chave retornavam resultados demasiadamente abrangentes, e as relações estabelecidas entre resultados e palavras-chave, quando pesquisados em inglês e em português, também apresentaram diferenças significativas devido às formas de aplicação e tradução dos termos diante de sua condição linguística e cultural, afastando os resultados iniciais encontrados do recorte temático proposto. No conjunto de buscas final, aqui denominado SCOPUS II, buscou-se aplicar novas palavras-chave que pudessem articular os resultados da temática proposta. Neste sentido, observou-se a necessidade de incluir termos mais específicos e que pudessem agenciar diferentes aspectos oriundos de práticas urbanas. O Quadro 01 apresenta o resumo dos termos de busca, filtros aplicados e resultados obtidos na base de periódicos SCOPUS.

Quadro 01 - Resumo das buscas na base de periódicos Scopus

Recorte temático	
Práticas de planejamento alternativo, autogestão, produção do espaço, ação coletiva, práticas culturais.	
Palavras-chave	
Scopus I	(1)Ocupação cultural, (2)periferia metropolitana, (3)gestão territorial
Scopus II	(1)Direito à cidade, (2) cidadania, (3)cult* (cultural ou cultura), (4) prática ou ação

CONJUNTO DE BUSCA	BUSCA	TERMOS DE BUSCA	ARTIGOS/ RESULTADOS	FILTROS APLICADOS
scopus I	#1	TITLE-ABS-KEY (cultural AND occupation)	8.8842	não aplicados
	#2	TITLE-ABS-KEY ("cultural occupation")	5	não aplicados

	#6	TITLE-ABS-KEY (alternative AND planning AND co-production)	24	Limitar: Subárea: Ciências Sociais Documento tipo: artigo
scopus II	#10	(TITLE-ABS-KEY (planning AND citizenship) AND TITLE-ABS-KEY (culture OR cultural) AND TITLE-ABS-KEY (practice OR action)	39	Limitar: Documento tipo: artigo Subárea: Ciências Sociais Língua: português, inglês, espanhol e francês
	#16	(TITLE-ABS-KEY ("right to the city") AND TITLE-ABS-KEY (cult*))	145	Limitar: Documento tipo artigo Subárea: Ciências Sociais Língua: português, inglês, espanhol e francês
Total de documentos selecionados do conjunto SCOPUS II para a próxima fase de análise			184	

Com o conjunto de artigos definido deu-se início a fase 02: recorte e classificação por critérios. Assim, os dados do conjunto de pesquisa SCOPUS II foram exportados da plataforma para a extensão de arquivo .csv, para ser trabalhado em forma de planilha. Para a primeira classificação foi realizada a leitura completa dos títulos e palavras-chave dos 184 artigos, utilizou-se como critério de exclusão os artigos que apresentavam maior recorrência de palavras nos seguintes eixos: habitação e/ou gentrificação, choque cultural por migração territorial, smart cities, questões estritamente ambientais ou práticas estritamente ligadas às hortas urbanas. Com estas aplicações foram selecionados 44 artigos, classificados por nível de interesse, sendo eles: (i)muito altos - 10 artigos, (ii)alto - 21 artigos e (iii)baixo - 13 artigos, de acordo com as articulações apresentadas nos títulos e palavras-chave.

Com este recorte, partiu-se para a análise dos resumos dos 44 artigos selecionados a fim de identificar seu principal eixo temático de discussão. Nesta etapa de leitura de resumos de artigos, observou a predominância de três eixos temáticos o que possibilitou o seguinte agrupamento : Grupo I - cidadania, participação/ação política; Grupo II - Ação performativa/artística e juventude urbana; Grupo III - práticas alternativas no planejamento

urbano. A partir desta análise decidiu-se trabalhar a leitura completa dos artigos que foram classificados com nível de interesse (i)muito alto, considerando os três grupos temáticos, o que culminou na seleção final de 8 artigos para a construção do panorama das práticas alternativas na produção do espaço a partir da intersecção entre cultura e direito à cidade.

Aspectos dos artigos selecionados

A seleção final foi composta de forma a abranger a temática e a pergunta norteadora das buscas na base de dados SCOPUS. Observou-se, a princípio, que os artigos analisam casos diretos e únicos, sem estudos comparativos, destaca-se também a publicação dos artigos dentro do recorte temporal de uma década entre 2010-2022, reforçando a recente inserção temática entre pesquisadores. Tal condição também corrobora para a diferença significativa entre a quantidade de citações dentre os 8 artigos sendo que os mais citados são os artigos mais antigos, apresentando também artigos recentes que não tiveram registros de citação até o presente momento.

Quadro 03 - Resumos do estudo de caso, escala analisada e do panorama ampliado sobre metodologia aplicada dos artigos selecionados

Artigo	local do estudo de caso cidade, país	metodologia aplicada para a construção do artigo	escala analisada	prática alternativa é descrita no artigo como
#1	São Paulo, Brasil	observação participante, incursão etnográficas, entrevistas semi-estruturadas A análise parte do acompanhamento das periferias no Jardim Ângela e Brasilândia em sp especificamente dos saraus organizados nestes espaços.	local, bairro, periferia	ativismo político juvenil - mudança da realidade social - produção do espaço através da conformação de espaços culturais espaços de sociabilidade alternância dos canais de participação popular no sistema democrático
#2	Medellín, Colômbia	Observação participante da emergência de práticas cidadãos juvenis através da internet, a partir de dois grupos selecionados 1- Exploratório(laboratório cidadão) e 2- Platóhedro (espaço autogestionado colaborativo)	local, bairro	práticas cidadãos juvenis emergentes coletivos laboratórios cidadão emergentes Organização virtual coletiva para reivindicação de melhorias do espaço urbano
#3	Melbourne, Austrália	Pesquisa exploratória, métodos visuais participativos, a partir de análises comparativas dentro e fora de programas institucionais	local, bairro	intervenção no espaço através da arte de rua (grafitti). Fomentando a discussão de pertencimento, identidades coletivas e formas de cidadania. Busca-se democratizar o negociar o acesso ao espaço público especialmente para a juventude
#4	Marselha,	Sistematização de proposição teórica e validação através de um estudo de caso	local,	Produção de bens comuns a partir de experiências sócio-espaciais de uma organização da sociedade civil - arte participativa/coletiva

	França	localizado em região vulnerável da cidade para ilustrar empiricamente a complexidade política/social, individual/coletiva e cultural/artística de sustentar uma prática de produção de comum urbano baseada na arte. Entrevistas estruturadas com indivíduos externos e internos, observação das práticas em campo, análise de documentos específicos (relatórios, atas e proposição do grupo)	comunidade cidade	para reparar parcialmente a injustiça social, usando e experimentando de formas diferentes o espaço urbano
#5	Berlim, Alemanha	entender como ações culturais/performativas podem instigar a produção crítica do espaço público Observação e análise política para o espaço público	local, bairro	prática espacial performativa questiona relações sócio-espaciais, processos de produção de intervenções, utilizando linguagens artísticas diversas como exposição de obras a céu aberto, interações com elementos arquitetônicos e ações provocativas teatrais
#6	Ferrol, Espanha	investigação qualitativa, Avaliar o impacto da ação no bairro, através de entrevistas semi-estruturadas com diferentes atores (comerciantes, ativistas, administração local, moradores) e acompanhamento da ação. Revisão da literatura para novos modelos de governança urbana, justiça social, iniciativas de inovação urbana	local, bairro	Iniciativa cultural de arte urbana promotora de recuperação da identidade e revitalização física, social e econômica Mural de arte, pintura, grafite em edifícios degradados/abandonados formando uma galeria a céu aberto e técnicas e atividades artísticas (curtas-metragens, poesia, dança, jogos para crianças, etc.)
#7	Hamburgo e Berlim, Alemanha	Revisão teórica da transformação dos movimentos sociais urbanos e o protagonismo da classe criativa (produtores culturais) neste processo.	local, bairro	Construção de "espaços de esperança" (harvey) através de dois protestos artístico-culturais que apropriam e reivindicam o uso do espaço público coletivo
#8	Bogotá, Colômbia			modificação do comportamento no espaço público expansão do direito à cidade aprofundamento da cidadania a partir da proposição de políticas públicas para constituições de novos espaços públicos - cultura - rede de bibliotecas

* Informações resumidas de acordo com a análise dos dados dos artigos selecionados

No tratamento estatístico das palavras-chave dos 8 artigos selecionados foi utilizada a plataforma online <https://wordart.com/>, para verificar a predominância e quantidade de vezes que uma palavra é mencionada, para a contagem foram utilizados os dados da base de periódicos denominados como palavras-chave e palavras-chave indexadas. Destaca-se os seguintes resultados, dentre as palavras-chave mais mencionadas: urbano, cidade, movimento social, direito e juventude. Além disso, foi possível gerar o mapa de palavras que organiza graficamente a apresentação em função da predominância conforme demonstrado na imagem 01, o que nos demonstra uma leitura resumida das principais palavras-chave dos artigos.

qual era a temática central tratada no decorrer do texto. Uma vez identificados os dados textuais e os conceitos abordados, buscou-se reconhecer características e padrões que pudessem corresponder uma determinada relação semântica. Ressalta-se que não se pretendia predeterminar tais agrupamentos antes das análises dos artigos, sendo este, fruto do desenvolvimento do trabalho a partir da leitura dos dados. Como resultado final, aponta-se a existência de três grupos temáticos na construção do panorama de práticas alternativas que serão desenvolvidos a seguir.

Grupo I - Cidadania, participação e ação política

Neste grupo temático observa-se predominantemente ações de caráter político social, que impactam a produção do espaço, majoritariamente, por canais informais, até mesmo ilegais, autogestionados e organizados em torno de uma demanda local. As atividades permeiam técnicas de ensino-aprendizagem que desenvolvem a conscientização política em torno dos fenômenos da produção do espaço.

Grupo II - Ação performativa/artística e juventude urbana

As ações identificadas nesta temática se caracterizam por utilizar especificamente expressões e linguagens artísticas na promoção de mudanças no espaço urbano. Destaca-se dialética imposta pelas atividades artísticas ora marginalizadas (atividades que não possuem aval do poder público para execução) ora renomadas como aplicações de sucesso. Outro aspecto importante, se dá na presença massiva de jovens na execução e proposição de tais ações performativas, se apropriando de espaços ociosos, vazios urbanos, edificações em situação de abandono.

Grupo III - Práticas alternativas a partir do planejamento urbano

Diferente dos outros dois grupos temáticos observam-se como característica predominante a proposição de intervenções e arranjos a partir do poder local e não da sociedade civil organizada. Nota-se a preocupação com o melhoramento da qualidade de vida urbana e dos usos dos espaços públicos coletivos, entendendo-o como elemento chave na garantia de acesso aos recursos urbanos.

No quadro 03, propõe-se a leitura resumida das principais informações dos artigos selecionados, buscando compreender (i) local do estudo de caso, (ii) escala analisada do estudo de caso, (iii)

metodologia aplicada para a construção do artigo e (iv) em se tratando de práticas alternativas, como a prática era denominada no artigo e como esta atividade era descrita. Com isso, verifica-se que há uma predominância da escala local como ferramenta de análise destas práticas, a metodologia, muitas vezes, envolve a observação-participante, a realização de entrevistas semiestruturadas e acompanhamento temporal das práticas analisadas, e por fim, não há um consenso quanto a denominação da prática alternativa, apresentando diferentes nomenclaturas eleitas a partir da revisão de literatura promovida pelos autores do artigo.

Quadro 03 - Resumos do estudo de caso, escala analisada e do panorama ampliado sobre metodologia aplicada dos artigos selecionados

Artigo	local do estudo de caso cidade, país	metodologia aplicada para a construção do artigo	escala analisada	prática alternativa é descrita no artigo como
#1	São Paulo, Brasil	observação participante, incursão etnográficas, entrevistas semi-estruturadas A análise parte do acompanhamento das periferias no Jardim Ângela e Brasilândia em sp especificamente dos saraus organizados nestes espaços.	local, bairro, periferia	ativismo político juvenil - mudança da realidade social - produção do espaço através da conformação de espaços culturais espaços de sociabilidade alternância dos canais de participação popular no sistema democrático
#2	Medellín, Colômbia	Observação participante da emergência de práticas cidadãs juvenis através da internet, a partir de dois grupos selecionados 1- Exploratório(laboratório cidadão) e 2- Plathedro (espaço autogestionado colaborativo)	local, bairro	práticas cidadãs juvenis emergentes coletivos laboratórios cidadão emergentes Organização virtual coletiva para reivindicação de melhorias do espaço urbano
#3	Melbourne, Austrália	Pesquisa exploratória, métodos visuais participativos, a partir de análises comparativas dentro e fora de programas institucionais	local, bairro	intervenção no espaço através da arte de rua (grafitti). Fomentando a discussão de pertencimento, identidades coletivas e formas de cidadania. Busca-se democratizar o negociar o acesso ao espaço público especialmente para a juventude
#4	Marselha, França	Sistematização de proposição teórica e validação através de um estudo de caso localizado em região vulnerável da cidade para ilustrar empiricamente a complexidade política/social, individual/coletiva e cultural/artística de sustentar uma prática de produção de comum urbano baseada na arte. Entrevistas estruturadas com indivíduos externos e internos, observação das práticas em campo, análise de documentos específicos (relatórios, atas e proposição do grupo)	local, comunidade cidade	Produção de bens comuns a partir de experiências sócio-espaciais de uma organização da sociedade civil - arte participativa/coletiva para reparar parcialmente a injustiça social, usando e experimentando de formas diferentes o espaço urbano

#5	Berlim, Alemanha	entender como ações culturais/performativas podem instigar a produção crítica do espaço público Observação e análise política para o espaço público	local, bairro	prática espacial performativa questiona relações sócio-espaciais, processos de produção de intervenções, utilizando linguagens artísticas diversas como exposição de obras a céu aberto, interações com elementos arquitetônicos e ações provocativas teatrais
#6	Ferrol, Espanha	investigação qualitativa, Avaliar o impacto da ação no bairro, através de entrevistas semi-estruturadas com diferentes atores (comerciantes, ativistas, administração local, moradores) e acompanhamento da ação. Revisão da literatura para novos modelos de governança urbana, justiça social, iniciativas de inovação urbana	local, bairro	Iniciativa cultural de arte urbana promotora de recuperação da identidade e revitalização física, social e econômica Mural de arte, pintura, grafite em edifícios degradados/abandonados formando uma galeria a céu aberto e técnicas e atividades artísticas (curtas-metragens, poesia, dança, jogos para crianças, etc.)
#7	Hamburgo e Berlim, Alemanha	Revisão teórica da transformação dos movimentos sociais urbanos e o protagonismo da classe criativa (produtores culturais) neste processo.	local, bairro	Construção de "espaços de esperança" (harvey) através de dois protestos artístico-culturais que apropriam e reivindicam o uso do espaço público coletivo
#8	Bogotá, Colombia			modificação do comportamento no espaço público expansão do direito à cidade aprofundamento da cidadania a partir da proposição de políticas públicas para constituições de novos espaços públicos - cultura - rede de bibliotecas

* Informações resumidas de acordo com a análise dos dados dos artigos selecionados

O engajamento cívico é uma temática recorrente nas abordagens conceituais teóricas dos artigos selecionados. Percebe-se a importância de se estabelecer o entendimento das ações como ferramentas de disputa política (FONTES, 2020; URIBE-ZAPATA, 2019). O aprofundamento da democracia se dá na medida em que os indivíduos entendem seus direitos e lutam por melhores condições de vida urbana. A partir da perspectiva cultural, esta luta se trava na dimensão mais simbólica, chamando a atenção dos autores para propostas que norteiam novos horizontes para as vivências e práticas urbanas. Um destes horizontes se dá na ampliação da produção do bem comum, sendo que este não deve ser visto apenas como um recurso espacial que precisa ser distribuído e preservado de forma justa em uma comunidade, deve ser também um processo de organização em torno de uma prática social do comum.

Observa-se a análise sobre processos de formação identitária a partir do território. Os autores buscam, de maneira geral, identificar através das experiências elencadas vínculos estabelecidos entre os indivíduos, as ações desenvolvidas e a espacialidade (BAKER, 2015). As configurações percebidas trazem o debate das relações entre as vivências estabelecidas com métodos formais e informais de intervenção na esfera pública, tratando especialmente do ponto de vista das

intervenções artísticas, amplia-se o debate acerca da condição de cidadania e dos direitos que se estabelecem na apropriação do espaço.

Dentre a execução das práticas apresentam-se lógicas de relação que se dão no caráter horizontal - promovem o envolvimento dos coletivos, organizações, comunidade, artistas e jovens atuantes nas práticas que promovem a transformação do espaço; e lógicas de relação que se dão no caráter vertical - promovem a novos agenciamentos junto ao poder local estatal, órgãos públicos e regulações variadas (EYNAUD; JUAN; MOUREY, 2018). As fronteiras das práticas dissolvem, de certo modo, as formas de representação e participação política pré-dimensionadas alternando dentro dos canais democráticos práticas alternativas de resistência aos processos hegemônicos. A luta se estabelece através dos canais formais e forma de proposição legislativa e agenciamento de atores e poderes e no informal através do reconhecimento e estabelecimento de direitos através de ações que atuam ora contra, ora em conjunto às forças do Estado (BERNEY, 2011; NOVY; COLOMB, 2013).

Há de modo geral, o reconhecimento de tensões que envolvem as práticas (sejam elas aplicadas através de processos formais ou informais) e o agenciamento de atores institucionais, comunidade local, e os ativistas no processo de co-produção do território desejado modelando estratégias que vislumbram uma governança urbana baseada na pluralidade de ações que se dão predominantemente a partir de decisões coletivas e comuns, também reconhecidas pela “inventividade coletiva” (MANTIÑÁN; FRANCISCO; RODRÍGUEZ, 2020; YAGHI; PETRESCU; NAWRATEK, 2019) explorando potencialidades emergentes para além das formas de dominação e despossessão observadas nas cidades. Em função disto, destaca-se que a produção do espaço mais justo socialmente e mais democrático deve acontecer por meio do engajamento civil, porque o envolvimento dos próprios cidadãos lhes dá a oportunidade reinterpretar, produzir criticamente e reestruturar seus espaços, sejam eles nas dimensões sociais, físicos e até mesmo cibernéticos (URIBE-ZAPATA, 2019).

Outro aspecto comum na análise dos estudos de caso é o apontamento de processos de degradação física, social e econômica das localidades em que estão identificadas as práticas alternativas e que por consequência do contexto territorial, observam-se a emergência de práticas que buscam fortalecer a escala local diminuindo as disparidades a partir de dinâmicas de inovação social (BERNEY, 2011; FONTES, 2020). Dentre os recursos mais apresentados

estão as intervenções artísticas de grandes murais que se apropriam de edificações degradadas de ou em situação de abandono. Além da promoção da alteração da paisagem urbana, os grupos promovem novos usos para estas edificações permitindo a recuperação do espaço urbano. Contudo, apresenta-se como limitação deste processo, movimentos de gentrificação a partir do melhoramento das condições do território, sendo um parâmetro para pesquisas futuras, buscando compreender como gerenciar tais processos evitando ao máximo a expulsão dos residentes de origem.

Percebe-se que os ensaios assumem a existência de limitações na análise da prática bem como da identificação de contradições expressas no debate das formas de mensuração das contribuições e do impacto a longo prazo destas práticas alternativas no desenvolvimento da produção do espaço e especialmente nem sua condição de enfrentamento dos processos hegemônicos para além da escala local. É unânime dentre os artigos selecionados, que as práticas descritas assumem caráter de sementes para novos arranjos territoriais que ampliam a agenda de transformação urbana, trazendo o papel significativo de agentes/ativistas culturais, especialmente a juventude urbana (BAKER, 2015).

As formas de reivindicação do uso de espaço público coletivo também orientam a formulação de políticas públicas priorizando as demandas culturais da comunidade. Tais reivindicações não são só operadas no espaço físico, mas também no campo virtual, por intermédio das redes sociais de comunicação. levando em consideração a familiaridade da juventude urbana com as novas mídias, destaca-se na análise a possibilidade de articulação entre pares a partir do espaço virtual, rebatendo seus protestos e lutas no espaço físico urbano, fomentando coalizões e redes de atuação mais amplas do que as vistas por movimentos sociais urbanos clássicos (NOVY; COLOMB, 2013; URIBE-ZAPATA, 2019).

Nota-se uma significativa presença de crise de representação política e dos lugares formais de lutas urbanas (associações de bairro, movimentos urbanos). A internet possibilita a emergência de laboratórios cidadãos, inserindo a ação tecno social como ferramenta de ensino, aprendizagem e resistência, deixando de ter apenas caráter passivo consumista. Observa-se a ação política de autogestionar via internet e se materializam no espaço público promovendo novas relações entre as iniciativas urbanas através da capacidade de comunicação, aportada pela cultura digital as práticas encontram novos arranjos organizacionais, também chamados de

cibercidadania (URIBE-ZAPATA, 2019), contudo reitera-se que tais agenciamentos se dão em conformidade a uma demanda, e que não se sabe ao certo, por quanto tempo o grupo de pessoas permanecerão engajados se dedicando a outras atividades.

Por fim, observa-se também práticas alternativas culturais oriundas dos espaços de planejamento e/ou poder local, reorientando as formas de uso dos espaços públicos e apropriações do espaço a partir de projetos culturais. Tais práticas buscam fomentar um arranjo mais democrático e flexível diante do contexto mercadológico implantado ao longo das últimas décadas na produção do espaço. Este agenciamento, procura aprofundar a relação entre estado e sociedade civil a partir do melhoramento e identificação com o território.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento deste artigo procurou-se jogar luz à emergência de práticas alternativas na produção do espaço, observando práticas que interseccionam cultura e cidade. Para isso, foi produzida uma busca na base de periódicos SCOPUS, com o intuito de se construir um panorama sobre tais práticas na contemporaneidade. Os estudos que tratam das dinâmicas culturais e da sociedade, comumente, estão alocados em diferentes segmentos do campo acadêmico das ciências sociais, demonstrando forte caráter transdisciplinar. Esta tendência, por vezes, encobre o enfoque das transformações impostas na produção do espaço por estas atividades sociais. A partir da observação e da análise metodológica aplicada, organizou-se os referenciais em três eixos temáticos de práticas alternativas, sendo eles: Grupo I - Cidadania, participação e ação política; Grupo II - Ação performativa/artística e juventude urbana; Grupo III - Práticas alternativas a partir do planejamento urbano. Entende-se que há potencialidade nos casos estudados e na leitura de um panorama de caráter global das práticas alternativas contemporâneas e a intersecção proposta entre cultura e território, aprofunda o debate no campo das lutas populares em tempos de aberturas democráticas e dos direitos civis.

Podemos dizer que a democracia propicia uma cultura da cidadania. É nesse contexto de luta e ampliação da cidadania que podemos introduzir a ideia de cidadania cultural, ou seja, a cultura política democrática abre-se para uma democracia cultural (CHAUÍ, 2006, p. 186).

Este processo abrange modos alternativos de operar ferramentas que se infiltram nos processos de desenvolvimento neoliberal, demonstrando o potencial implícito destas ações na transformação do território e na produção do espaço urbano tanto do físico para o cibernético como o inverso, apesar do caráter, muitas vezes, difuso e efêmero. Acentua-se que há limitações no elenco do agrupamento dos três eixos temáticos estabelecidos neste artigo. A partir do rastreamento da produção acadêmica buscou-se identificar por palavras-chave, contexto em comum com a pergunta norteadora deste artigo, e como exercício intelectual se propõe a formulação dos agrupamentos. Há uma multiplicidade de formas com as quais a comunidade acadêmica vem trabalhando a temática. Por se apresentar como um processo em curso, a leitura e denominação das práticas e de seus arranjos não possuem um consenso claro.

Conclui-se que ao aprofundarmos as discussões sobre as práticas de cidadania cultural que intrinsecamente promovem algum grau de intervenção na forma de produção e apropriação do espaço, alarga-se também a discussão sobre o direito à cultura como parte integrante do direito à cidade, demonstrando por exemplo através destas práticas, como diminuir as barreiras entre pensamento crítico e ação transformadora do espaço no cotidiano. Há ainda amplo debate a ser desenvolvido sobre esta temática no campo dos estudos urbanos e de planejamento territorial, como foi demonstrado através da construção deste panorama, poucos trabalhos desenvolvem análises conclusivas sobre tais dinâmicas territoriais

V - BIBLIOGRAFIA

Artigos selecionados

BAKER, A. M. Constructing citizenship at the margins: the case of young graffiti writers in Melbourne. **Journal of Youth Studies**, v. 18, n. 8, p. 997–1014, 2015.

BERNEY, R. Pedagogical urbanism: Creating citizen space in Bogota, Colombia. **Planning Theory**, v. 10, n. 1, p. 16–34, 2011.

EYNAUD, P.; JUAN, M.; MOUREY, D. Participatory Art as a Social Practice of Commoning to Reinvent the Right to the City. **Voluntas**, v. 29, n. 4, p. 621–636, 2018.

FONTES, L. Beyond the Institutional Order: Culture and the Formation of New Political Subjects in the Peripheries of São Paulo. **Latin American Perspectives**, v. 47, n. 5, p. 79–93, 2020.

MANTIÑÁN, M. J. P.; FRANCISCO, FRANCISCO DURAN@USC ES; RODRÍGUEZ, R. L. Citizen action as a driving force of change. the meninas of canido, art in the street as an urban dynamizer. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 2, 2020.

NOVY, J.; COLOMB, C. Struggling for the right to the (creative) city in berlin and hamburg: New urban social movements, new “spaces of hope”? **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 37, n. 5, p. 1816–1838, 2013.

URIBE-ZAPATA, A. Digital culture, youth and emerging citizen practices, Medellín, Colombia. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Ninez y Juventud**, v. 17, n. 2, p. 1–19, 2019.

YAGHI, A.; PETRESCU, D.; NAWRATEK, K. Performative interventions to re-claim, re-define and produce public space in different cultural and political contexts. **Archnet-IJAR**, v. 13, n. 3, p. 718–735, 2019.

Referências Bibliográficas

CASTELLS, M.; MEDEIROS, C. A. **Redes de indignação e esperança: Movimentos sociais na era da internet**. [s.l.] Zahar, 2017.

CHAUÍ, M. DE S. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. [s.l.] Fundação Perseu Abramo, 2006.

HARVEY, D. et al. **Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. [s.l.] Boitempo Editorial, 2015.

LEFEBVRE, H. **Espaço e política: O direito à cidade II**, 2016.

RAIMUNDO, S. L. **Território, Cultura e Política: Movimento Cultural das Periferias, Resistência e Cidade Desejada**. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2017.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.